

O PRIMEIRO CADERNO ESCOLAR DE HORNBERG: análise sobre os registros de aulas de matemática

Gabriela Regina Vasques Oruê¹

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é caracterizar a *matemática ensinada* no curso primário na década de 1960, a partir da análise de cadernos escolares. O presente trabalho tem como objetivo identificar os saberes matemáticos presentes no primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg, a partir da análise sobre os registros de aulas de matemática. Em vista disso, define-se como questão norteadora: quais saberes matemáticos estão presentes no primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg? Para tanto, é feita uma breve apresentação do caderno e depois busca-se por pistas na capa, folhas dispostas em seu interior, datas, atividades registradas e na contracapa. Dessa maneira, constata-se que os registros privilegiam: o ensino de numeração, quantificação, contagem e associação, bem como o estudo objetivo dos números de 1 a 10 e o ensino da adição que é primeira operação fundamental na matemática.

Palavras-chave: História Cultural; Matemática escolar; Cadernos de alunos.

HORNBERG'S FIRST SCHOOL NOTEBOOK: analysis of at the records of mathematics classes

ABSTRACT

This work is part of a doctoral research, whose objective is to characterize the *mathematics taught* in the primary course in the 1960s, from the analysis of school notebooks. The present work aims to identify the mathematical knowledge present in Gisela Hornburg's first school notebook, from the analysis of the records of mathematics classes. In view of this, it is defined as a fundamental question: what mathematical knowledge is present in Gisela Hornburg's first school notebook? To do so, a brief presentation of the notebook is made and then searched for clues on the cover, sheets arranged inside, dates, recorded activities and on the back cover. Thus, it is observed that the records privilege: the teaching of numbering, quantification, counting and association, as well as the objective study of numbers 1 to 10 and the teaching of addition that is the first fundamental operation in mathematics.

Keywords: Cultural History; School mathematics; Student notebooks.

¹ Doutoranda em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9182-8599>. E-mail: gabriela.vasques.orue@gmail.com.

EL PRIMER CUADERNO ESCOLAR DE HORNBERG: análisis de los registros de las clases de matemáticas

RESUMEN

Este trabajo forma parte de una investigación doctoral, cuyo objetivo es caracterizar las *matemáticas que se enseñan* en el curso de primaria en la década de 1960, a partir del análisis de cuadernos escolares. El presente trabajo tiene como objetivo identificar los conocimientos matemáticos presentes en el primer cuaderno escolar de Gisela Hornburg, a partir del análisis de los registros de las clases de matemáticas. En vista de esto, se define como una pregunta fundamental: ¿qué conocimiento matemático está presente en el primer cuaderno escolar de Gisela Hornburg? Para ello, se realiza una breve presentación del cuaderno y luego se buscan pistas en la portada, hojas dispuestas en su interior, fechas, actividades grabadas y en la contraportada. De esta manera, se observa que los registros privilegian: la enseñanza de la numeración, cuantificación, conteo y asociación, así como el estudio objetivo de los números del 1 al 10 y la enseñanza de la suma que es la primera operación fundamental en matemáticas.

Palabras claves: Historia Cultural; Matemáticas escolares; Cuadernos de los estudiantes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, a qual se encontra em andamento desde fevereiro de 2021 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), cujo objetivo é caracterizar a *matemática ensinada* no curso primário na década de 1960, a partir da análise de cadernos escolares.

Justifica-se a década de 1960 ser a temporalidade da pesquisa de doutorado, uma vez que os cadernos de nível primário já inventariados pertencem ao período de 1961 a 1965. Vale pôr em evidência que os cadernos escolares são uma fonte de difícil acesso, por isso a escolha do período ocorreu em função das datas do conjunto obtido pelo inventário analítico, que será apresentado adiante, no desenvolvimento deste trabalho.

A saber, quando pretende-se elaborar uma pesquisa na temática história da educação matemática, há uma tarefa imprescindível: a escolha dos documentos que se transformarão em fontes históricas. Previamente, precisa-se ter em consideração o tema de estudo para a escolha do *corpus* empírico da pesquisa.

Assim, ao assumir a *matemática ensinada* como tema de tese, centraliza-se na análise os documentos relacionados à escola, à cultura escolar. Para tanto, há um vasto *corpus* documental, o qual compreende documentos escolares, documentos oficiais e periódicos educacionais. Porém, a pesquisa de doutorado e, conseqüentemente, este trabalho relacionado com tal pesquisa limitam-se aos documentos da escola, vinculados à realidade escolar, especificamente aos cadernos escolares.

Segundo Viñao (2008), os cadernos escolares são um produto da cultura escolar. Do mesmo modo, tratam-se de uma fonte-objeto privilegiada, que permite conhecer e estudar a realidade e práticas escolares, a vida cotidiana nas escolas e o que ocorre, de fato, nas salas de aula. Diante disso, na história da educação, os cadernos escolares não só são um produto da atividade praticada na sala de aula e de cultura escolar, bem como são uma fonte que oferece informação sobre a realidade material escolar e daquilo que nela se faz. Ademais, são fontes históricas que concedem pistas acerca do que realmente foi usado em sala de aula, ora pelo professor, ora pelo aluno.

Dessa maneira, assume-se que os cadernos escolares podem conter pistas, vestígios sobre o ensino de matemática, ou melhor, rastros deixados por uma *matemática ensinada*.

A princípio, entende-se a *matemática ensinada* como “[...] aquela objetivada nos registros dos cadernos escolares dos alunos, aquela que resulta das relações estabelecidas no ambiente escolar e que ganha visibilidade por meio desses registros” (NOVAES; BERTINI; SIQUEIRA FILHO, 2017, p. 82-83). A *matemática ensinada* é objetivada nos registros de cadernos de alunos e resultado das relações que se determinaram nos espaços escolares.

Conforme Gvirtz e Larrondo (2008), os cadernos são uma fonte primária privilegiada para a pesquisa educativa, pois são objetos utilizados diariamente pelos alunos para registrar mensagens e desenvolver atividades propostas. Desse modo, pode-se conservar o registrado e é isso que diferencia os cadernos escolares de outros espaços de escrita. Ademais, o caderno escolar é um espaço de interação entre professor e aluno, conseqüentemente, essa fonte primária permite que sejam vistos os efeitos dessa interação, isto é, a tarefa escolar. Sobretudo, trata-se de uma fonte que contém pistas do ensino, as quais permitem conhecer tanto o passado quanto o presente dos sistemas educativos.

Dessa forma, os cadernos escolares são uma maneira de organizar o trabalho em sala de aula, de ensinar e aprender, de apresentar os alunos ao mundo dos saberes escolares. Assim, como produto da cultura escolar, o caderno escolar reflete a cultura própria do nível de ensino ao qual pertence e é usado (VIÑAO, 2008).

Por outro lado, o caderno escolar é compreendido como um documento, meio ou suporte físico pelo qual é possível visualizar conteúdos. Esse documento é considerado como uma fonte primária que não é neutra, pois é um conjunto de práticas discursivas que se articulam de maneira a produzir um efeito. Então, o caderno escolar permite a observação dos conteúdos que se ensinam e como se ensinam (GVIRTZ; LARRONDO, 2008).

Corroborando, de acordo com Lopes (2008), o caderno é visto como um suporte de escrita, o qual contém marcas tanto de quem ensina quanto de quem aprende. Além disso, Chartier (2007) destaca que os cadernos escolares fornecem testemunhos insubstituíveis sobre os exercícios escolares, práticas pedagógicas e também acerca do desempenho dos alunos em sala de aula. Logo, trata-se de uma fonte que permite compreender a escola.

Então, a *matemática ensinada* é também produzida em processos de interação, pois o caderno escolar é um espaço de interação entre aluno e professor que permite a análise das tarefas escolares – essencial para a leitura de saberes matemáticos. Ademais, afirma-se que a *matemática ensinada* é vista também como a que é registrada nos cadernos escolares (NOVAES; BERTINI; SIQUEIRA FILHO, 2017; BERTINI, 2019).

Isto posto e tendo em vista o objetivo da tese, o presente trabalho apresenta a análise de um dos cadernos escolares que constituem o inventário analítico elaborado de antemão. Esse inventário analítico contempla 17 cadernos² escolares pertencentes à Gisela Hornburg, a qual realizou seus estudos no ensino primário no estado de Santa Catarina, entre os anos de 1961 e 1965. É uma coleção composta somente por cadernos de matemática e cadernos específicos de aritmética, sendo ambos referentes à década de 1960, de modo a apresentar registros do 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino primário.

Logo, trata-se de um primeiro olhar sobre os registros de aulas de matemática e não de uma análise completa e definitiva. Nesse sentido, as considerações que serão apresentadas neste trabalho não são inalteráveis, visto que podem ser modificadas após análise de outras fontes ou outro olhar juntamente com os demais cadernos da coleção.

Desse modo, este trabalho visa identificar os saberes matemáticos presentes no primeiro³ caderno escolar de Gisela Hornburg, a partir da análise sobre os registros de aulas de matemática.

Em vista disso, define-se a seguinte questão norteadora: quais saberes matemáticos estão presentes no primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg?

Para tanto, é feita uma breve apresentação do primeiro caderno escolar selecionado. Após isso, busca-se por pistas tanto nos itens que compõem o caderno como nos registros das aulas de matemática presentes em tal fonte histórica. Assim sendo, precipuamente, observa-se capa, folhas dispostas no interior do caderno, datas, atividades registradas e contracapa que também é conhecida por quarta capa.

Por fim, este trabalho está organizado de maneira a apresentar nas próximas seções: a elaboração do inventário analítico de cadernos escolares, bem como informações gerais dos cadernos escolares que compõem a coleção; a apresentação e análise do primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg, como também os saberes matemáticos presentes no caderno e que foram identificados a partir dos registros de aulas de matemática; e as considerações acerca de tudo que for exposto.

² Todos os cadernos inventariados encontram-se digitalizados e disponíveis no Repositório de Conteúdo Digital (RCD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>. Acesso em: 28 fev. 2022.

³ Considera-se primeiro caderno porque no RCD há seis cadernos do 1º ano na coleção de Gisela Hornburg, sendo esse o caderno que remonta uma data próxima ao início do ano de 1961, pois data o mês de março. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178933>. Acesso em: 28 fev. 2022.

O INVENTÁRIO ANALÍTICO DE CADERNOS ESCOLARES

O inventário analítico de cadernos escolares teve início na tese *Cadernos de normalistas e a sistematização do saber profissional para ensinar aritmética no curso primário, na década de 1950*, escrita por Bruna Lima Ramos Giusti e defendida em 2020. Giusti (2020) apresenta no apêndice de sua tese um inventário de cadernos disponíveis no RCD da UFSC, que é utilizado pelo Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT). O inventário apresentado contempla 367 cadernos e suas informações alocadas nos itens: título no repositório; autor; produzido (local); ano; nível; e link repositório.

A partir dessas informações e a fim de otimizar a elaboração do inventário analítico, os cadernos foram organizados em 3 grupos de nível: níveis definidos; níveis indefinidos; e nível não identificado; tais níveis estão divididos em 19 categorias. Encontram-se nos níveis definidos as seguintes categorias: primário; normalista; secundário; superior; professor; pré-primário; jardim de infância; colegial; magistério; ginásio; fundamental I; fundamental II; e infantil. Para os níveis indefinidos, apresentam-se as categorias: primário ou complementar; secundário ou superior; normalista ou secundário; normalista ou professor; e magistério ou secundário. Já para o nível não identificado há somente a categoria não identificado. Isto posto, a contar com a categoria não identificado, totalizam-se as 19 categorias como alegado.

Diante disso, em um primeiro momento, ficou estabelecido que não seriam explorados os cadernos escolares de níveis indefinidos, tampouco de nível não identificado. Esse critério foi estabelecido a fim de obter resultados fidedignos posteriormente na execução da tese e de seus trabalhos relacionados. Logo, tendo em vista o tipo de cadernos escolares que a pesquisa de doutorado pretende analisar, explorou-se os cadernos dos níveis definidos, em específico, da categoria primário que totaliza 199 cadernos.

Os cadernos de nível primário concentram-se em sua maior parte em três localidades: São Paulo (SP), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). Antes de explorá-los, um outro critério foi definido e remete à autoria: preferencialmente buscou-se por coleções, isto é, cadernos de mesma autoria. Nesse caso, destacou-se em SP a coleção de Carlota Josefina Cardozo Malta dos Reis Boto, a qual compreende 25 cadernos. Já em SC obteve-se duas coleções de destaque: a coleção de Elita Ebeling que contempla 26 cadernos e a coleção de Gisela Hornburg com 17 cadernos. No RS também se destacou uma coleção, a de Elmer Glienke que compreende 12 cadernos.

Após análise prévia, foi possível observar registros de aulas de matemática em 21 cadernos da coleção de Carlota Boto, 6 cadernos da coleção de Elita Ebeling, 17 cadernos de da coleção de Gisela Hornburg e 9 cadernos da coleção de Elmer Glienke. Além disso, notou-se que a coleção de Carlota Boto contempla cadernos do 1º e 2º ano do curso primário, a coleção de Elita Ebeling apresenta registros do 2º, 3º e 4º ano, já a de Gisela Hornburg contempla cadernos do 1º, 2º, 3º e 4º ano e, por fim, a coleção de Elmer Glienke também apresenta registros do 2º, 3º e 4º ano. Em vista disso, pôde-se definir um novo critério: eleger coleções que contemplam cadernos do 1º ao 4º ano a fim de obter registros de todo curso primário.

Frente ao exposto, nota-se que se destacou a coleção pertencente à Gisela Hornburg. Essa coleção é composta somente por cadernos de matemática e cadernos específicos de aritmética, além do mais, ambos referentes à década de 1960, de modo a apresentar registros do 1º, 2º, 3º e 4º ano do curso primário. Por essa razão, previamente, a coleção obtida foi selecionada para compor o inventário analítico de cadernos escolares, em sua especificidade de cadernos de alunos, ou ainda, cadernos de nível primário.

Ressalta-se que a década alocada pelos cadernos da aluna Gisela Hornburg se tornou a temporalidade de interesse da pesquisa de doutorado, tendo em vista que os cadernos são uma fonte histórico-educativa de difícil acesso. Outrossim, de acordo com Viñao (2008), a construção do *corpus* empírico da pesquisa, com a inserção desse conjunto de cadernos, volta-se à quantidade e às interpretações que podem ser inferidas.

A seguir, apresenta-se no Quadro 1 informações acerca da coleção selecionada.

Quadro 1 – Informações da coleção de Gisela Hornburg

Título	Período	Quantidade
Sem especificidade (do 1º ano)	1961	1
Aritmética do 1º ano	1961-1962	4
Aritmética de casa do 1º ano	1961-1962	1
Aritmética do 2º ano	1963	2
Aritmética de casa do 2º ano	1963	1
Matemática do 3º ano	1964	2
Aritmética do 3º ano	1964	2
Aritmética de casa do 3º ano	1964	1
Matemática do 4º ano	1965	2
Aritmética do 4º ano	1965	1

Fonte: Elaboração pela autora (2022).

Com base nas informações apresentadas pelo Quadro 1, na coleção selecionada, há 6 cadernos do 1º ano e que juntos datam o período de 1961 a 1962, 3 cadernos do 2º ano de

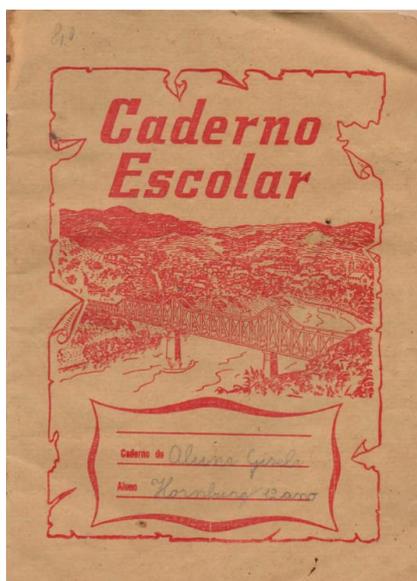
1963, 5 cadernos do 3º ano de 1964 e 3 cadernos do 4º ano de 1965, que somados resultam nos 17 cadernos já inventariados.

Apresentada a forma que se elaborou o inventário analítico de cadernos escolares e exposta a coleção que nele se encontra, é importante reiterar que dentre os 17 cadernos, encontra-se aquele que este trabalho se propõe analisar. Trata-se do primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg que, mesmo sem apresentar título na capa sobre sua especificidade, contém registros de aulas de matemática, os quais serão analisados na próxima seção.

OS REGISTROS NO PRIMEIRO CADERNO ESCOLAR DE GISELA HORNBURG

O primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg foi utilizado neste trabalho exclusivamente para o estudo de saberes matemáticos. Este caderno apresenta capa com ilustração (Figura 1), nome da aluna ao qual pertence na capa, série escolar na capa, 32 folhas quadriculadas em seu interior, nenhuma página em branco, datas com dia, mês e ano, atividades com correções e notas à caneta, folha enfeitada com desenho de flores feito com lápis de cor e contracapa.

Figura 1 – Capa do primeiro caderno de Gisela Hornburg



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

A partir da capa apresentada na Figura 1, observa-se que o caderno pertencia de fato à Gisela Hornburg e que se tratava de um caderno do 1º ano. Ao folhear as 32 páginas

quadriculadas, pode-se constatar que o caderno data o mês de março de 1961 e apresenta registros de aulas de matemática no ensino primário. Logo, trata-se de um caderno escolar do 1º ano do ensino primário de 1961, ou seja, é um caderno de uma aluna que cursou o ensino primário na década de 1960.

Ainda pela observação das datas, pode-se investigar em quais dias da semana estudava-se os saberes matemáticos. Isto posto, no Quadro 2, apresenta-se todas as datas que estão registradas neste caderno escolar, com seus respectivos dias da semana.

Quadro 2 – Datas registradas no caderno escolar

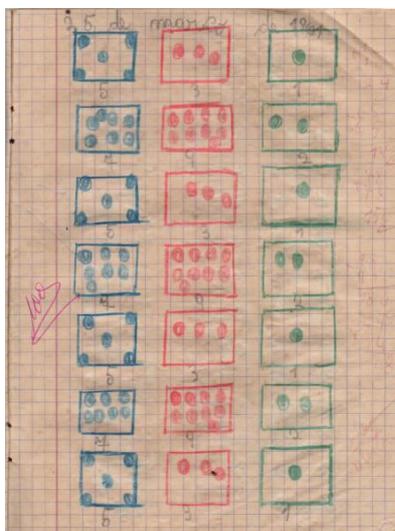
Data	Dia da Semana
2 de março de 1961	Quinta-feira
6 de março de 1961	Segunda-feira
8 de março de 1961	Quarta-feira
9 de março de 1961	Quinta-feira
17 de março de 1961	Sexta-feira
18 de março de 1961	Sábado
20 de março de 1961	Segunda-feira
22 de março de 1961	Quarta-feira
23 de março de 1961	Quinta-feira
25 de março de 1961	Sábado
27 de março de 1961	Segunda-feira
28 de março de 1961	Terça-feira

Fonte: Elaboração pela autora (2022).

Em vista disso, nota-se que se estudava os saberes matemáticos de segunda-feira a sábado. A princípio, não se pode afirmar que todas essas datas indicam quando a aluna Gisela Hornburg teve aula de matemática em sala de aula, visto que não há outros registros no caderno escolar que assegurem esta alegação. Todavia, pelas informações dos títulos dos outros cadernos que compreendem o inventário analítico, sabe-se que há cadernos específicos para tarefas escolares, que carregam no título a indicação “de casa”. Assim sendo, há indícios que esse caderno escolar era utilizado em uma escola que funcionava de segunda a sábado.

Também pelos dias da semana, percebe-se que não há um padrão estabelecido para a ocorrência dos registros de aulas de matemática e, com isso, pode-se pensar que o docente tinha autonomia para dar aula de matemática em qualquer dia da semana. Na Figura 2, apresenta-se um exemplo de data registrada de uma aula que ocorreu no sábado.

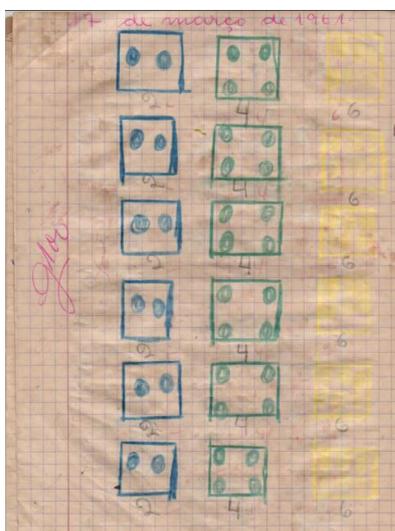
Figura 2 – Exemplo de data registrada no caderno escolar, dia 25 de março de 1961



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Com relação às atividades com correções e notas à caneta, estão presentes em todo o primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg. Além disso, as correções envolvem tanto as respostas da aluna quanto a escrita da data em que tal atividade foi resolvida (Figura 3).

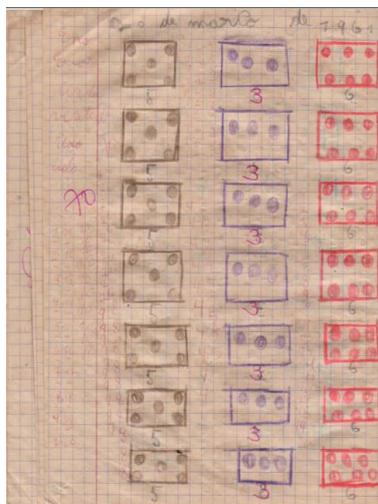
Figura 3 – Exemplo de correção à caneta na data e na atividade



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Já as notas à caneta variam de 0 a 100 e estão de acordo com os acertos da aluna Gisela Hornburg sobre a resolução da atividade. De maneira a exemplificar, apresenta-se uma atividade no caderno escolar (Figura 4) na qual a aluna obteve nota 70, pois escreveu o número 3 espelhado em toda a parte da atividade que tinha tal número como resposta correta.

Figura 4 – Exemplo de atividade com nota 70 à caneta



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Sobre as atividades registradas nos cadernos escolares de Gisela Hornburg, inicialmente, há registros de desenhos ou símbolos para representar uma quantidade repetidamente e de modo aleatório, mas sem indicação de numeração (Figura 5).

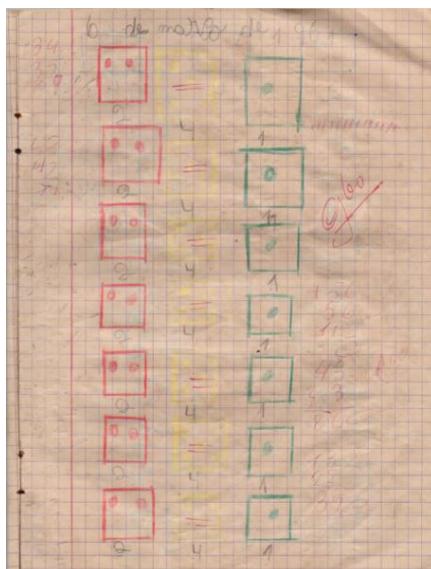
Figura 5 – Atividade para representar quantidade sem indicação de numeração



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Posteriormente, esse tipo de atividade, que envolve desenhos, passa a associar o símbolo à quantidade (Figura 6), com indicação de numeração. A partir dessas informações, pode-se inferir que tais desenhos eram utilizados com o objetivo de ensinar numeração, quantificação, contagem e associação.

Figura 6 – Atividade para associar o símbolo à quantidade



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Outra atividade observada nos registros do caderno da aluna Gisela Hornburg, refere-se à primeira operação fundamental na matemática (Figura 7): a adição. Entretanto, esse tipo de atividade aparece apenas uma vez neste caderno escolar e logo no início, diferentemente das atividades que envolvem símbolos e quantidade, as quais aparecem em 29 das 32 páginas quadriculadas.

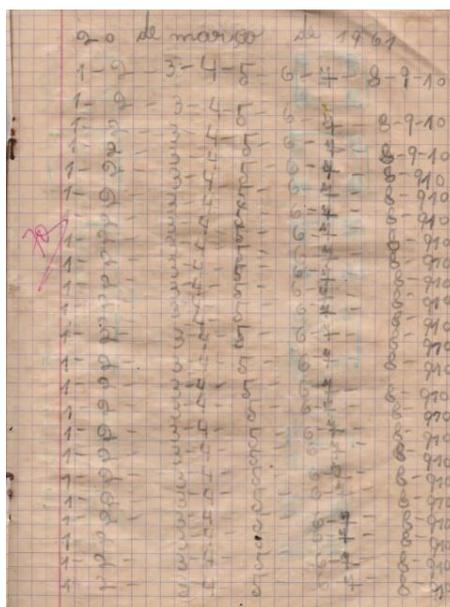
Figura 7 – Atividade para o ensino da adição



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Além disso, entre os vários exercícios que envolvem a associação de símbolos a quantidade, há uma atividade para escrever os números de 1 a 10 (Figura 8), na página inteira do caderno escolar; essa atividade aparece em 3 das 32 páginas quadriculadas. Dessa forma, pode-se inferir que a atividade visava o estudo objetivo dos números de 1 a 10.

Figura 8 – Atividade para escrever os números de 1 a 10



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

No que concerne ao registro de folhas enfeitadas com desenho de flores feito com lápis de cor (Figura 9), é uma informação adicional que no momento somente permite reiterar o tipo de fonte histórica: um caderno escolar.

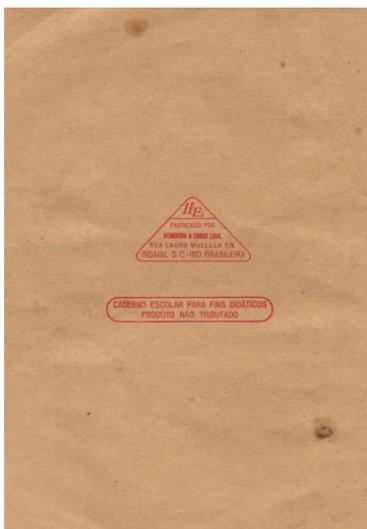
Figura 9 – Exemplo de folha enfeitada com desenho de flores



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Por fim, acerca da contracapa (Figura 10), há informações sobre a fabricação do caderno escolar, com as seguintes informações: fabricante; endereço da empresa fabricante com logradouro, cidade e estado; nacionalidade da indústria de fabricação; fins da fabricação do produto; e informação da incidência do imposto sobre o produto fabricado.

Figura 10 – Contracapa do primeiro caderno de Gisela Hornburg



Fonte: Hornburg (1961, s/p).

Dessa forma, pela Figura 10, é constatado que o caderno escolar de Gisela Hornburg foi fabricado por Heimberg & Ehrat Ltda, empresa situada na Rua Lauro Mueller, s/n, na cidade de Indaial, em Santa Catarina; trata-se de um caderno fabricado por uma indústria brasileira. Ademais, é um caderno escolar para fins didáticos e um produto não tributado.

CONSIDERAÇÕES

Os cadernos escolares são fontes privilegiadas para a escrita da história da educação matemática, pois contêm vestígios do ensino de matemática. Em vista disso, este trabalho teve um caderno escolar como principal fonte e objeto de pesquisa. Assim, buscou-se identificar os saberes matemáticos presentes no primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg, a partir da análise sobre os registros de aulas de matemática. Para isso, definiu-se a seguinte questão norteadora: quais saberes matemáticos estão presentes no primeiro caderno escolar de Gisela Hornburg?

A partir da análise, é possível constatar que o caderno é do primeiro mês de aula, ocorrido em março de 1961, em uma escola situada no estado de Santa Catarina. Trata-se de um caderno que contém registros de aulas de matemática do 1º ano do ensino primário.

Os registros nos cadernos mostram atividades que envolvem figuras ou símbolos e números. Assim, há atividades que usam figuras para representar uma quantidade sem o uso de numeração e que tais figuras passam a ser utilizadas para associar o símbolo à quantidade. Outro registro observado refere-se à atividade de adição, mas tal tarefa escolar aparece uma única vez no caderno. Por último, tem-se atividades para escrever os números de 1 a 10.

Dessa forma, os registros de atividades privilegiam o ensino de numeração, quantificação, contagem e associação, bem como o estudo objetivo dos números de 1 a 10 e o ensino da adição que é primeira operação fundamental na matemática.

Ainda acerca desses registros, surgem alguns questionamentos: Por que a adição aparece já nesse início e em apenas uma atividade? Por que os números foram, juntamente, registrados de 1 a 10 nas aulas de matemática, visto que nos livros da época os números eram apresentados um por vez? Será que na aula era um por vez e no caderno os alunos registravam até o 10?

Além disso, pela observação das datas registradas, há indícios acerca do funcionamento da escola, pois como observado existem registros de aulas ocorridas aos sábados. Contudo, questiona-se: Será que a escola funcionava de fato de segunda a sábado? Ainda, questiona-se acerca da escola: Em qual escola Gisela Hornburg cursou o primário? Onde localizava-se a escola? Quem ensinou matemática para Gisela Hornburg?

Por fim, é importante destacar que as informações da coleção de Gisela Hornburg, em específico para os cadernos do 1º ano que datam o período de 1961 a 1962 são indícios que ela cursou o ensino primário complementar, com duração de 1 ano, mas que podia ser estendido para 2 anos de acordo com a adequação local. Assim sendo, por que Gisela cursou o 1º ano do ensino primário em dois anos? Qual a finalidade de cursar o ensino primário complementar naquela época?

Esses são alguns dos questionamentos que se espera conseguir responder em trabalhos futuros, uma vez que auxiliam no desenvolvimento da pesquisa de doutorado. Sobretudo, ajudam a identificar os rastros deixados pela *matemática ensinada*.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BERTINI, L. F. Problemas de Aritmética: participação na marcha de ensino e na relação com a vida prática (cadernos de alunos franceses – 1890 a 1936). **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 33, n. 64, p. 613-634, ago. 2019.
- CHARTIER, A. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.
- GIUSTI, B. L. R. **Cadernos de normalistas e a sistematização do saber profissional para ensinar aritmética no curso primário, década de 1950**. 2020. 196 f. Tese (Doutorado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020.
- GVIRTZ, S.; LARRONDO, M. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. In: MIGNOT, A. C. V. (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- LOPES, I. C. R. Cadernos escolares: memória e discurso em marca de correção. In: MIGNOT, A. C. V. (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- NOVAES, B. W. D.; BERTINI, L. F.; SIQUEIRA FILHO, M. G. Cadernos de alunos com registros de aulas de matemática: textos e contextos. In: RIOS, D. F. et al. (org.). **Cadernos escolares e a escrita da história da educação matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.
- VIÑAO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A. C. V. (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.